

1

Ata da 11. Reunião do Mosaico do Baixo Rio Negro

2 Aos dez dias do mês de março de 2015, às 09:05h, na Câmara Municipal de Novo Airão, se inicia a décima
3 primeira reunião ordinária do Mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro – MBRN. A
4 moderadora, Cristina Tófoli (Tina) se apresenta e dá as boas vindas aos participantes, e então é feita
5 apresentações dos presentes. Abre-se a inscrição das pautas adicionais e informes, sendo: 1-
6 Recategorização do PAREST Norte; 2- Soltura de quelônios; 3- Atividades da RDS Rio Negro; 4-
7 Jogo Oasis Novo Airão; 5- Seminário Mosaicos; 6- SIGAP; 7- REBIO Uatumã; 8- Reestruturação da
8 SDS. Em seguida, Priscila Santos (ICMBio) faz a leitura da ata anterior, que foi aprovada. Segue
9 uma discussão se será mantida a leitura prévia da ata conforme combinado. Pablo diz que já
10 tentou duas vezes fazer este novo procedimento, mas que não deu certo ainda. Aproveita para
11 elogiar a ata redigida pelo Jaime e revisada pela Mariana. Define-se que vamos continuar
12 tentando ler antes da reunião e trazer apenas as correções necessárias. Importância de numerar
13 as linhas da ata e colocar os sobrenomes. Próximo assunto de pauta: Revisão de artigo do
14 Regimento Interno que fala sobre a suplência. Tina apresenta as cadeiras atualmente
15 representadas no conselho. Fabiano Silva (FVA) considera que os municípios devem ser melhor
16 representados. Tina lembra que, se for criada uma segunda suplência, os municípios de
17 Manacapuru, Iranduba e Novo Airão podem ser representados. Mariana lembra de Barcelos, e
18 Fabiano pergunta se o município será apenas a prefeitura ou também a Câmara. Priscila lembra
19 que na construção do conselho, pensou-se em um modelo mais enxuto, pra não ficar muito
20 cheio de membros que não participam, e sugere que a gente apenas mexa na estrutura se
21 houver essa demanda. Tina pergunta se todos concordam com alteração da redação do
22 Regimento Interno com a inclusão de um novo suplente, e se caso haja necessidade de inclusão
23 de novos municípios, seja alterada a portaria do conselho futuramente. Todos aprovam. Marco
24 Antônio Vaz (IPÊ) pergunta se será obrigatório a todas as instituições indicarem um segundo
25 suplente. Mariana Leitão (ICMBio) responde que apenas se elas quiserem. A redação é mudada
26 para “até dois suplentes”, e é aprovada. Próxima pauta: Renovação do conselho: Sobre a
27 renovação do conselho para o próximo mandato, decide-se que quem está presente encaminha
28 em suas instituições os ofícios de indicação. Mariana fala que foi feito ofício para os municípios
29 de Iranduba e Barcelos, mas não ainda para Manacapuru, e que será convidada a Câmara
30 Municipal de Barcelos, segundo encaminhamento da reunião passada. Yara Camargo (FVA) fala
31 que Iranduba não conhecia o Mosaico, mas que se interessou em participar e uma técnica da
32 Secretaria de Meio Ambiente – SEMADS mostrou muito interesse e está vindo para esta reunião.
33 Pablo Pacheco (SEMA/AM) fala que a SEMADS de Iranduba não tem se interessado nos assuntos
34 da RDS Rio Negro e não participam, e que ele tem tido mais apoio da Secretaria de Ação Social.
35 Diz que precisamos consolidar o Mosaico com instituição que querem contribuir, que participam,
36 e não podemos ficar dando murro em ponta de faca. Mariana diz que a técnica da SEMADS
37 Iranduba confirmou presença e pode estar no caminho. Mariana diz que podemos dar um prazo
38 para eles responderem se tem interesse em fazer parte, e então convidamos a Secretaria de
39 Ação Social. Sobre a Prefeitura de Barcelos, pede ajuda para fazer um corpo a corpo. Ana Luiza
40 Figueiredo (ICMBio) lembra de convidar a Câmara Municipal de Barcelos, pois eles tem

41 participado muito dos conselhos da RESEX, e Katia Cileny (AMORU) sugeriu na reunião passada
42 de convidá-los. Lembra que atualmente Barcelos está sem prefeito.

43 Sobre o CERBAC, se discute se ele ainda vai fazer parte ou não, pois não tem participado. Decide-
44 se que vamos aguardar como vai ficar a situação e pedir à Cristina Fisher as indicações dos
45 conselheiros. Pablo sugere a inclusão do IDAAM no lugar do IPAAM. Marco Antônio lembra que
46 uma ONG deve assumir a cadeira junto com um órgão do governo. Sobre o FOPEC, eles devem
47 indicar um outro suplente mais ativo, para apoiar o Peba. Sobre as associações de base, Pablo
48 sugere a ASPEPI (Associação dos Pescadores e Pescadoras de Iranduba) e STTRMI (Sindicato dos
49 Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Careiro, Manaus e Iranduba). Yara lembra que Iranduba
50 e Manacapuru são muito voltados à bacia do Rio Solimões e que se quisermos trazer estas
51 instituições, temos que fazer um esforço maior, pra trazer estas pessoas pra pensar o Rio Negro.
52 Fabiano lembra da ASIBA (Associação Indígena de Barcelos) e pergunta pra Kátia (AMORU) se
53 outras instituições atuam na região. Mariana diz que é importante pensarmos a logística
54 necessária à participação, pois a ASIBA acabou saindo do conselho do PARNA Jaú por não
55 conseguir participar das reuniões. Carlos Durigan (WCS) lembra do Rio Jauaperi. Marco Antônio
56 diz que é necessário fazer corpo a corpo com estas instituições de base para trazê-las para o
57 Mosaico. Jaime Junior (SEMA/AM) fala da importância de realizarmos o evento (“Encontrão” do
58 Mosaico) que mencionamos na ultima reunião, para envolver e trazer o pessoal. Mariana fala
59 que podemos convidar a COOMARU. Sobre a FUNAI, Pablo diz que eles responderam que podem
60 não ter condições de participar, por conta de tantas demandas. Marco Antônio diz que eles
61 podem preferir participar em pautas específicas. Decide-se que a FUNAI será suplente e serão
62 convidados o Instituto Makuitá e a Associação Makuitá, de Novo Airão. Sobre a Amazonastur,
63 Mariana fala que ainda não responderam o ofício, e ainda precisa-se decidir em qual cadeira ela
64 vai ficar. Sobre a ACS, Pablo diz que o conselheiro é muito atuante, mas ultimamente não tem
65 conseguido participar das reuniões por estar envolvido em muitas coisas. Claus Pfeiffer, da
66 ANATUR, diz que a associação tem interesse em participar, e ele será o conselheiro. Próxima
67 pauta: Aprovação da entrada da RDS Puranga Conquista no Mosaico do Baixo Rio Negro. É
68 aprovado. Pablo se voluntaria a escrever. Sobre a entrada da RDS Puduari, Fabiano sugere que já
69 se escreva a justificativa para a sua entrada e espere sair o decreto estadual de criação da
70 Unidade. Fabiano fala que o estudo sobre a sustentabilidade e governança do Mosaico, que a
71 FVA está contratando, vai oferecer possibilidades de novos arranjos e estrutura ao Mosaico, e
72 portanto, seria interessante esperar o estudo ficar pronto para mexer na Portaria do Ministério
73 do Meio Ambiente que cria o MBRN. Priscila pergunta se a questão da paridade é obrigatória, e
74 algumas pessoas esclarecem que não é obrigatório, apenas recomendado. Durigan diz que as
75 UCs que fossem recategorizadas automaticamente deveriam entrar no Mosaico. Isso pode
76 ocorrer em novas UCs criadas. Acha que isso deve constar na justificativa que vai ser escrita.
77 Fabiano lembra que o MMA e o ICMBio tem pouca clareza em como lidar com essas questões
78 estaduais, de grandes políticas. Então, estamos pautando Brasília com o que acontece aqui, por
79 exemplo, o Programa ARPA aprovou que a RDS Puranga-Conquista e o PAREST Sul trabalhem
80 com o mesmo POA. Apresentação WCS: Durigan diz que o apoio da Fundação Moore tem sido
81 muito importante para a região desde 2004, em projetos nas instituições, Programa ARPA e

82 outras iniciativas. Diz que é importante que nas reuniões do Mosaico se apresentem os projetos
83 das instituições para nos fortalecermos, nos apoiarmos e evitarmos replicação de esforços.
84 Atualmente temos muitos projetos de monitoramento: de biodiversidade, de efetividade de
85 gestão, então é importante que possamos complementar as ações. Recapitula as áreas de
86 atuação da WCS na Amazônia, no Brasil, e na área que foi definida e chamada de Amazônia
87 Central, que vai do médio Purus, Baixo Rio Negro e Rio Japurá/Solimões. 1- Projeto “Iniciativa
88 Águas Amazônicas”, realizado no Brasil e Peru vai realizar em maio um evento em Manaus pra
89 lançamento dos resultados deste projeto, que está finalizando agora. 2- Projeto “Consolidando a
90 Conservação no Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro como um modelo para a
91 Amazônia Brasileira: do planejamento para as ações voltadas ao manejo adaptativo”. 3-
92 Otimização de ações de monitoramento em áreas protegidas: Integração de monitoramento
93 participativo, uso de tecnologia e inovações científicas: Esta proposta foi apresentada à USAID,
94 que está com edital aberto para áreas protegidas. A intenção é buscar a integração entre os
95 sistemas de monitoramento existentes. Pode complementar um trabalho que o ICMBio e IPÊ
96 escreveram para o USAID. Pablo diz que as APA’s Margem esquerda e Direita e a RDS Rio Negro
97 são as áreas protegidas do Mosaico que mais tem pressão e desmatamento e nenhuma ONG
98 parceira do MBRN está trabalhando nessas áreas. Pergunta o que podemos fazer para contornar
99 essa situação, para trazer a maior presença das ONG’s para ajudarem na gestão da RDS e das
100 APA’s. Durigan diz que tem pensado muito nisso e que algumas coisas tem sido feitas, como o
101 observatório da região metropolitana, coordenado pela FVA. Diz que os dados já estão sendo
102 gerados, que a FVA tem feito análises bem importantes. Pablo diz que os parques e a RDS Amanã
103 vão receber 100 mil da WCS em projetos, e a RDS não recebe nada. Durigan diz que não estamos
104 buscando o caminho fácil, que estas UC estão consolidando o sistema de monitoramento. Priscila
105 diz que os 100 mil para Anavilhanas são pra tratar de pesca, que é um tema que afeta todas as
106 UC, incluindo a RDS. Priscila pergunta o que o coletivo do Mosaico pode fazer. Pablo diz que é
107 necessário destinar recursos das ONG’s para melhorar as situações mais críticas da região.
108 Priscila diz que o ICMBio e a SEMMA Novo Airão podem ser parceiros e pensar em ações
109 conjuntas, enquanto poder público. Fabiano diz que estão com esse problema em mente, mas
110 atualmente sem recursos pra ir a campo. Priscila solicita uma reunião sobre proteção, com
111 ICMBIO, RDS e SEMMA Novo Airão, que fica para o dia 20/03. Apresentação do IPÊ: Marco
112 Antônio diz que o IPÊ está pensando em uma proposta para o Fundo Amazônia, do BNDES, e vem
113 trabalhando nela, pra trabalhar o Mosaico com territórios sustentáveis, o que é uma ideia muito
114 bonita, mas para trabalhar a gente vê que ainda tem muito a aprender. Semana que vem haverá
115 uma reunião com parceiros, para discutir o projeto. A intenção é complementar as ações
116 existentes para melhoria do território, por exemplo, fortalecer as cadeias produtivas, como já
117 vem sendo trabalhado pelo IPÊ no baixo Baixo Rio Negro, com recursos do Fundo Vale. Marco
118 fala da Rede Tucumã de produtores familiares, do Roteiro Tucorim e da Rede de Artesanatos.
119 Marco diz que sempre que houver novidades vai trazer, pois querem agregar com as outras
120 instituições. Apresentação FVA: Fabiano apresenta rapidamente a proposta que a FVA está
121 apresentando à USAID, junto com o WCS, para integrar os sistemas de monitoramento. Informa
122 ao Pablo que há dois anos e meio vem olhando para o BRN como área crítica de intervenção que
123 necessita ser trabalhada. Diz que as ONGs devem ter uma estratégia de aproximação diferente

124 dos órgãos públicos, e a FVA está se aproximando dos municípios, mas leva muito tempo pra
125 alavancar recursos para as ações em campo. Mas existem perspectivas no projeto da Fundação
126 Moore pra trabalhar em Manacapuru, Iranduba e Novo Airão. Foram apresentadas, pela FVA, à
127 Mitsui, três propostas de projeto com articulação com o Fundo Vale. 1º. Proposta para Uso
128 Público que pode vir a priorizar uma UC. 2º. Foco em produção (RDS, APA, Município de
129 Iranduba) e 3º. Criação de áreas verdes no município de Iranduba, aproveitando uma
130 oportunidade da secretaria de meio ambiente. Pablo diz que podem contar com as UC e Fabiano
131 diz que está tentando uma reunião com os gestores, que muitas vezes tem recursos mas não
132 conseguem executar. Pauta: Reestruturação da SDS: Francisco Borges “Peba” (FOPEC) fala que
133 ontem teve reunião com o deputado Luiz Castro, e que na segunda feira haverá outra reunião
134 maior para traçar outra estratégia de atuação, visto que o governador não quis escutar. Não
135 pode tirar o que não tem. Só de gestores de UC serão mandados embora 15. As áreas serão
136 abertas para grileiros, mineração, invasores, e vai embora recursos tecnológicos e
137 oportunidades. A FOPEC vai fazer um abaixo assinado para enviar para o deputado e para o
138 Ministério Público. A Lei já foi sancionada. Deixa claro que a preocupação é grande, pois as
139 conquistas que foram duramente conquistadas podem ir por água abaixo. Tina (IPÊ), fala da
140 importância de planejar em conjunto após as situações de contingência, como por exemplo, a
141 situação da ponte. Todos da área ambiental falavam dos problemas que ela traria, mas não se
142 prepararam pensando nos problemas futuros. Fabiano diz que é necessário interagir com a
143 SEPROR, que vai assumir muitas funções da SDS. Durigan fala que é possível contornar a crise. A
144 redução de cargos não implica em reduzir atribuições. A questão das áreas protegidas sempre foi
145 um problema na SDS. É um momento de cobrar, articular e forçar a necessidade de que o estado
146 tem que responder às suas atribuições. Uma delas é o concurso publico para gestores, técnicos e
147 analistas. Sendo SDS, SEMMA ou IPAAM, que estavam organizando um concurso, mas que está
148 suspenso. Temos que fazer gestão junto ao governador, mostrando repúdio e cobrando. Diz que
149 não gosta de articulação voltada a terceiro turno, acha que temos que trabalhar com o que
150 temos em mãos. Apresenta-se uma moção de repúdio feita pela RDS Puranga Conquista, como
151 base para uma moção do Mosaico. Surge um questionamento se será uma moção de repúdio, e
152 Durigan diz que tem que repudiar, mas temos que questionar como vai ficar a lei, que foi
153 aprovada pelos representantes do povo que estão lá. É formado um grupo para escrever a
154 redação da moção de repúdio. Almoço: 12:30; Retorno: 14:00h. Pauta: Reforma administrativa
155 da SDS e Moção de repúdio. Yara sugere que seja enviado para a ALE-AM também. Pablo
156 pergunta se apenas o presidente vai assinar, e Peba diz que todos devem assinar. Tina lê a
157 moção. Após algumas correções, a moção é aprovada, para ser impressa e assinada até o final da
158 reunião. Em seguida, Priscila fala sobre o evento “Museu na Floresta” do INPA e do Site
159 Demonstrativo de Anavilhanas, que definiu que vai ser focado no segundo semestre por conta da
160 elaboração do Plano de Manejo. O Site Demonstrativo visa apoiar algumas frentes ligadas a Uso
161 Público que estarão indicadas no Plano de manejo, como um Plano de Interpretação Ambiental,
162 desenho de produtos com prestação de serviços e pesquisas relacionadas a perfil de visitantes do
163 PNA. O Site terá apoio do USFS, universidade de Colorado, Montana e West Virginia, nos Estados
164 Unidos. Também querem que Anavilhanas se torne um lugar de referência onde se tenha um
165 seminário internacional de Uso Público todo ano. Vai ter um curso em abril aqui em Novo Airão

166 para gestores de UCs federais da Amazônia e o campo será em Anavilhanas, como exemplo. No
167 entanto, sugerimos no ano passado que o curso fosse dado para os comunitários, e o curso será
168 dado para gestores. Josângela Jesus (ICMBio) complementa que a ideia deles era fazer o curso
169 para gestores desde o início, mas no ano passado reforçamos tanto a ideia do Mosaico que eles
170 mudaram o foco para o Mosaico. No entanto, desta vez não fomos convidados a opinar sobre o
171 conteúdo e nem o público alvo. Priscila fala da última reunião da Câmara Técnica de Turismo do
172 Mosaico, que foi em fevereiro de 2014. Pergunta se há demanda específica pra marcar outra
173 reunião. Marco Antônio diz que de lá pra cá algumas coisas aconteceram, e então poderia ser
174 uma reunião para divulgação das ações. Josângela Jesus fala do projeto do Uso Público do
175 Mosaico para a FEMA, e a importância de reunir material, fotos, planejamentos e diagnóstico das
176 UC. Josângela Jesus fica de provocar os gestores para que enviem o material que tiverem.
177 Priscila pergunta do flutuante do GIZ. Marco Antônio informa que o flutuante está quase pronto,
178 e o projeto mudou um pouco. O IPÊ foi chamado para dar explicações e informações, mas desde
179 o final do ano passado não foram chamados para mais nada. Saiu uma reportagem na rede
180 amazônica este ano e assim ele ficou sabendo de notícias. Será um centro de atendimento ao
181 turista e de meio ambiente. Pauta Projeto de Uso Público para FEMA: Priscila pergunta se teve a
182 reunião do CEMAAM e Yara informa que eles cancelaram a reunião e remarcaram mas que
183 ninguém teve agenda. Priscila fala da falta de encaminhamento e pergunta o que vamos fazer
184 com o projeto. Fabiano fala de uma perspectiva que a Kamila Amaral vivia falando da abertura
185 do edital para pequenos projetos, envolvendo instituições. Precisamos definir quem será o
186 proponente. Fala do componente 2.2 do ARPA, que vai priorizar o Mosaico da BR 163 e o MBRN.
187 Priscila diz que precisamos encaminhar e pergunta se FVA ou IPÊ podem propor o projeto. Marco
188 Antônio diz que antes precisa-se definir os critérios para acesso ao FEMA. Yara diz que primeiro
189 devemos saber como está o CEMAAM e o fundo de compensação. Foi marcada uma reunião para
190 o dia 17 e é uma boa oportunidade pra saber essas informações e numa próxima reunião a gente
191 leva o projeto na manga. Pablo diz que não devemos ter muita esperança pois o recurso ainda
192 não foi liberado e o edital ainda não está disponível. E que devemos focar no ARPA. Ana Luiza diz
193 que do jeito que está, o projeto não será aceito pelo ARPA. Fabiano diz que a proposta 2.2 é
194 muito mais focado em governança. Encaminha-se que o projeto será enviado ao SEBRAE.
195 Próximo ponto de pauta: Componente 2.2. Programa ARPA: Mariana apresenta uma série de
196 informações sobre o subcomponente 2.2 do ARPA, onde se visa o apoio para o MBRN. Após
197 algumas contribuições e discussão, encaminha-se que Fabiano se responsabiliza pela leitura do
198 Manual do Programa ARPA e do edital do subcomponente e compartilha por e-mail para o
199 Comitê de Captação de Recursos. Pauta Projeto de fortalecimento do Mosaico para FEMA: Mari
200 diz que a intenção é que o fortalecimento do Mosaico venha com um plano de comunicação,
201 articulação institucional e organização de documentos e procedimentos, com a contratação de
202 um profissional através de consultoria. Com a situação do FEMA indefinida, decide-se que
203 podemos pensar em incluir um plano de comunicação no componente 2.2. Marco Antônio
204 lembra que o IPÊ aprovou um projeto para apoio ao Mosaico junto ao Corredores Ecológicos,
205 mas que o recurso não saiu. Mariana lembra que o IPÊ previu em seu projeto ao Fundo Amazônia
206 apoio à secretaria executiva do Mosaico, e que talvez a solução possa vir por aí. Encaminha-se
207 que Mariana (ICMBio) responde ao ponto focal do ICMBio, para perguntar quando será essa

208 aprovação e em qual reunião. Pauta Edital FVA: Fabiano apresenta os oito candidatos que
209 escreveram propostas ao edital da FVA e suas propostas de preços, que variaram muito. Fala da
210 avaliação feita a partir de critérios feita pela Câmara Técnica de Captação de Recursos e o
211 resultado final, com três empresas melhor colocadas. Diz que não conseguiu conversar com os
212 três primeiros, gostaria de ter feito isso. Conversou com o FUNBIO, o melhor colocado, visando
213 negociar o valor, e eles se mostraram maleáveis. Por outro lado, a FVA tem possibilidade de
214 remanejar algum recurso também. Diz que vai negociar até o ponto que puder, e se o valor não
215 puder ser alcançado, será negociado com o segundo lugar e depois com o terceiro. Pablo diz que
216 se necessário, os gestores das UC's podem solicitar aos pontos focais, a possibilidade de repasse
217 de verbas dos POA's direto para a contratação dessa consultoria. Mariana questiona como
218 vamos fazer isso. Priscila registra seu protesto, com relação ao FUNBIO ser a empresa vencedora,
219 pois existe o histórico de dificuldade em lidar com eles na execução do Programa ARPA. Durigan
220 diz que acha estranho o FUNBIO se candidatar e acha que os valores estão muito altos, tendo em
221 vista que é difícil captar recurso e é fácil gastar, e quando temos que captar, encolhemos tudo
222 pra encaixar nos valores. Diz que temos que negociar sim. Fabiano diz que a FVA também não
223 está com folga de recurso, e que pode haver brechas no projeto onde é possível baixar os
224 valores. Fala dos objetivos do projeto. Marina Campos (Maitê), da Fundação Moore, fala da
225 possibilidade de apresentar um projeto para a Moore para implementar o Plano de Ação do
226 Mosaico, que ainda não está em forma de projeto, e a consultoria poderia contribuir a formatar
227 o Plano de Ação em forma de projeto, e assim facilitar a captação de recursos. O prazo para
228 apresentação de projeto a Moore é até setembro de 2015. Diz que não pode garantir o recurso,
229 pois a estratégia Amazônia está acabando no ano que vem, e os valores não são tão altos como o
230 Mosaico precisa. Fabiano diz que a captação do ARPA é muito importante para o Mosaico.
231 Marina Campos corrobora, mostrando que o Mosaico terá outras possibilidades além da Moore
232 quando o projeto acabar. Diz que o nosso modelo, com todas as dificuldades de recursos, é um
233 exemplo, e que a gente pode não ter noção disso. Diz que a posição de doador é complicada,
234 pois não pode garantir nada, mas ela sai daqui interessada em apoiar um projeto, mas não é ela
235 quem bate o martelo, ela só articula. Intervalo com retorno às 16:30. Informes: Pablo: RDS Rio
236 Negro foi criada em 2008 e até hoje não tem plano de gestão. Dos desafios que encontrou
237 quando começou a ordenar os dados da UC eram sobre o setor da estrada da reserva, que vai de
238 Acajatuba até Novo Airão (Tiririca). Mostra uma imagem mostrando a RDS, com os ramais e o
239 trabalho feito no começo deste ano de diagnóstico, pois se tinha os dados sobre as comunidades
240 na beira do rio, mas no setor da estrada da UC existia uma série de atores que não eram
241 conhecidos pela gestão da UC. Começou a trabalhar e gerar dados de desmatamento e viu a
242 pressão, comparando com o levantamento de ramais realizado em 2010 pelo GCAM. Também
243 foram colocadas 16 placas de sinalização com apoio do Programa ARPA. Diz que a pressão na
244 estrada é muito maior no lado da RDS do que do lado sul, que é APA. Primeiro este trabalho será
245 feito na RDS e depois na APA. Mostra um ramal aberto em 2012 e o desmatamento recente,
246 vindo de pressão de madeireira, olarias, etc. Enquanto isso, devido a ausência de recursos
247 humanos, priorizasse as atividades na margem do rio Negro, onde estão 19 comunidades.
248 Estima-se a existência de mais 1000 famílias na RDS. Mariana pergunta do Plano de Manejo que
249 está sendo elaborado, e quais são as estratégias que estão prevendo para esta área. Pablo diz

250 que o IDESAM está fazendo o Plano de Gestão e o diagnóstico socioeconômico. A ideia seria usar
251 os dados do Bolsa Floresta, que embora bem feito, está defasado. Considera que 18%
252 aproximados da UC já está desmatada. Mariana pergunta das comunidades maiores e se algum
253 desses ramais já tem comunidades. Pablo diz que tem comunidades sim. Priscila pergunta sobre
254 as áreas abertas para roçado. Jaime diz que o assunto é recorrente, isso ocorre há anos. Fabiano
255 pergunta se o pessoal do setor da estrada participa do conselho da RDS. Jaime diz que eles foram
256 convidados, mas houve uma mobilização para não criar o conselho e para cancelar o decreto de
257 criação da RDS. Pergunta se existe um conhecimento do mecanismo de abertura dos ramais:
258 quem abre, se tem objetivo específico, se é pra tirar madeira. Pablo diz que é o mesmo da
259 Amazônia inteira: madeira, lenha, ocupação. Fabiano acha que a dinâmica não nasce aí, nasce
260 fora da UC. Mais de 90% das crises e conflitos vem de fora. Pablo diz que para trabalhar com isso,
261 temos que olhar pra fora e tentar amenizar as pressões que vem de lá. Temos que ter clareza de
262 quais mecanismos que geram esse tipo de dinâmica e agir. Pablo é questionado se a intenção é
263 trabalhar nos ramais com educação ambiental. Sendo assim, Pablo pergunta se isso seria já
264 aceitar a situação. Inicia-se uma discussão sobre o Bolsa Floresta. “Peba” diz que existem dois
265 erros: a omissão de governo em não reconhecer as famílias que já estavam dentro quando foi
266 criada a RDS e o esbanjo das comunidades que não querem mais andar por água. Angeline
267 Ugarte (SEMMAS Manaus) pergunta se Pablo tem dados sobre licenciamento do que está sendo
268 implantado, como condomínios, Pablo diz que não tem dados significativos, nem do Luz para
269 Todos no setor estrada, apenas alguns licenciamentos pontuais. Angeline diz que é um fenômeno
270 muito parecido com o que ocorre na APA Tarumã-Ponta Negra, sobreposta à APA Margem
271 Esquerda. Propõe que a APA seja incluída no Mosaico, pois apesar de toda a devastação sofrida,
272 toda a fragmentação, ela abriga o Sauim-de-Coleira. É uma área estratégica na região de
273 Manaus, e o maior problema é o licenciamento. Fica encaminhado que na próxima reunião,
274 Angeline vai trazer uma apresentação sobre a APA, para o conselho decidir se existe a
275 identidade. Jaime: Sobre a consulta pública de recategorização do Parque Norte que ocorreu dia
276 13 de dezembro de 2014, com convidados não governamentais, governamentais, a Secretaria de
277 Estado, prefeita Lindinalva Ferreira, a Câmara de Vereadores de Novo Airão, a FVA, entre outros.
278 Houve algumas adequações na proposta. A Comunidade do Sobrado levou uma ata dizendo que
279 não queria fazer parte dos limites da nova RDS. O Madadá está dentro e o a área da Marinha
280 também ficou na RDS. Fabiano fala do edital do ARPA que está aberto para criação e inclusão de
281 novas UC no Programa. Pergunta se existe alguma etapa do processo de criação da RDS que está
282 em aberto. Jaime diz que a lei exige 4 passos e todos foram cumpridos. Priscila pergunta da
283 ponta que ficou fora, vizinha ao PARNA Jaú, e Jaime fala que trata-se uma área que atualmente
284 não é nenhuma UC, onde moram famílias, e se uma UC fosse redelimitada para contemplar essa
285 ponta, deveria ser o Jaú, pois é onde fica a base em terra firme. Fabiano fala que o edital de
286 criação não é garantia que a UC depois de criada vai ter apoio do Programa, e que o prazo é até
287 abril/maio, mas este edital deve abrir de novo no fim do ano, pois a estratégia está sendo de
288 abrir editais curtos, porém mais vezes. Jaime fala que nos dias 24 e 25 será a soltura simbólica
289 dos quelônios, a III soltura do Baixo Rio Negro, do projeto que envolve muitos parceiros. A
290 escolha de fazer no município é porque podemos envolver as escolas e fazer apresentação para
291 mais pessoas. Em seguida, Tina fala do Jogo Oasis, que é um jogo colaborativo e transformador

292 de uma área no município. Serão 3 três finais de semana, começou na semana passada e terá
293 dias 14 e 15, 21 e 22 de março, no Bacabal, Novo Airão. Marco Antônio fala que Marcos Pinheiro
294 está organizando um Seminário de Mosaico em agosto, em Brasília, visando articular a Rede
295 Mosaicos, com participação de pelo menos um representante de cada mosaico. Já tem apoio do
296 IIEB. Dia 21 e 22 de maio terá o Seminário Internacional de Áreas Protegidas – SIGAP, organizado
297 pelo INPA. Em seguida, Gilmar Klein, chefe da REBIO Uatumã/ICMBio, fala da gestão em conjunto
298 com a APA estadual Caverna do Maroaga, os conselheiros querem que as reuniões sejam
299 conjuntas, pois eles são os mesmos. A ideia era formalizar que estas UC funcionem em conjunto,
300 por isso começaram a pensar em Mosaico e vieram aqui pra assistir a reunião. Faz o convite para
301 que alguém participe nos dias 31/03 e 01/04 da reunião integrada dos conselhos da APA e da
302 REBIO. A ideia de mosaico era agregar as duas UC, alguns parques municipais e várias RPPN que
303 estão dentro da APA. Marco Antônio dá os parabéns pela iniciativa e diz que podem contar com
304 eles para o que precisarem. Marco Antônio fala que receberam uma mensagem da Jasy WWF
305 com o relatório final do estudo consultoria sobre efetividade de mosaicos. Gostaria de avisar que
306 o relatório chegou e pede pra todos darem uma lida. Na próxima reunião a Jasy será convidada a
307 vir apresentar o relatório, que é um estudo importante para o Mosaico. Peba diz que após a
308 tragédia de duas pessoas mortas por assalto no ano passado, será feito um termo de parceria
309 amanhã com a polícia militar (ronda no rio). Diz que o Mosaico pode fazer esta parceria para
310 ampliar a área de atuação da PM. Sobre a ronda no rio, tem que dar apoio de alimentação e
311 pouso. Foi realizado um fórum do FOPEC, que decidiu que em junho ou julho será feito um
312 vestibular para a base do Rio Cuieras – Três Unidos, em turismo e pedagogia, pela UEA. Evento
313 do Mosaico para os municípios: Jaime lembra que preferimos esperar para que a configuração
314 política do estado se ordenasse. Como ainda está tudo indefinido, ele sugere que a gente espere
315 para realizar o evento. Fabiano fala sobre a capacitação da FVA para os municípios, e que a gente
316 leve o Mosaico para dentro do curso, sendo o próximo módulo sobre Turismo e Marketing. Pede
317 ajuda para montar essa apresentação e se possível que alguém vá. Isso vai envolver os técnicos
318 das prefeituras que muitas vezes estão buscando apoio para os seus projetos e podem começar a
319 pensar o mosaico. O que não impede de fazer a reunião do mosaico e convidar os secretários.
320 Agenda: Fabiano lembra que podemos ter que fazer reunião extraordinária por conta da
321 consultoria. Próxima reunião: Será em Novo Airão, na sede nova da FVA, e serão convidadas as
322 prefeituras. Última reunião: Será marcada em julho, quando as secretarias estarão presentes. É
323 feita a avaliação da moderadora. 18:40h finaliza a reunião. Estando todos de acordo com o teor
324 desta ata, eu, Mariana Macedo Leitão, presidente deste conselho e ateira desta reunião, firmo o
325 presente.

326

327

328

Mariana Macedo Leitão